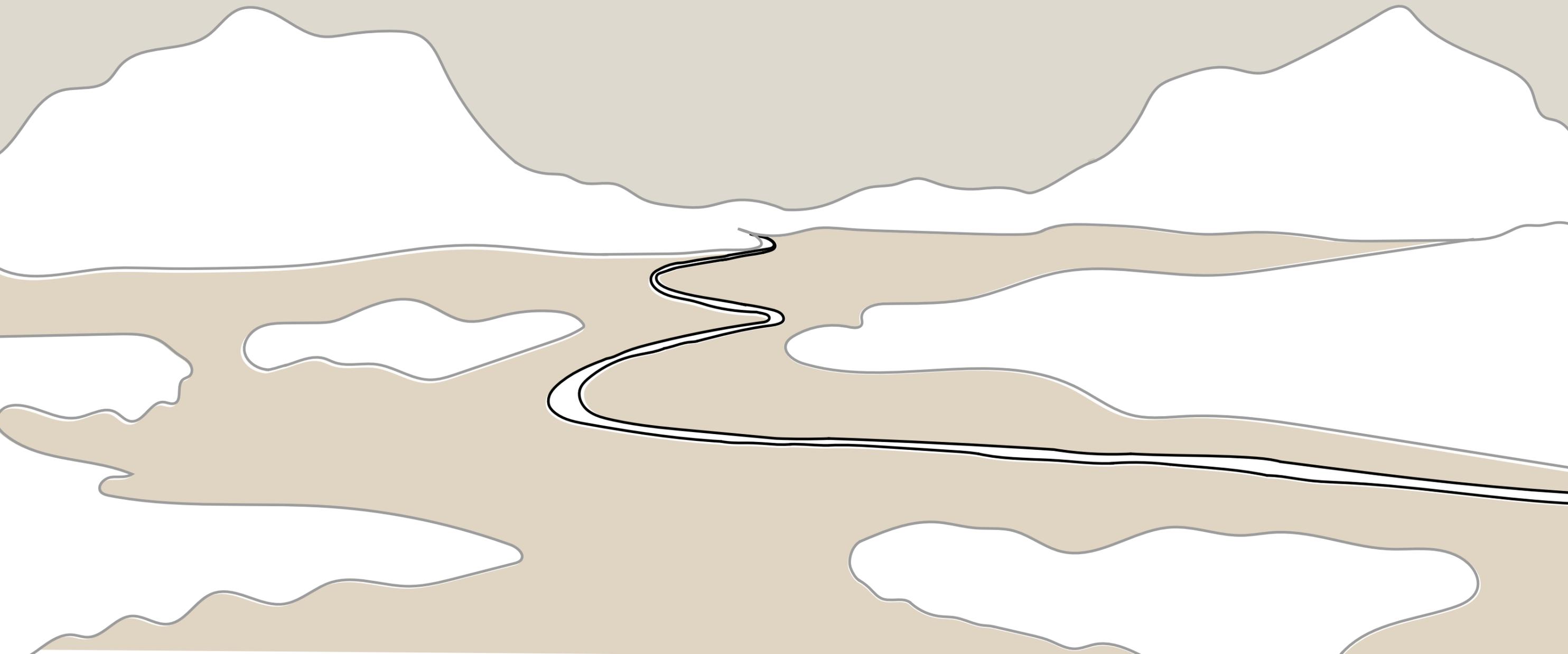


Meandros Culturais

uma proposta cultural
para Santo Amaro da Imperatriz



Meandros Culturais

04	AS INQUIETAÇÕES
05	A CIDADE
07	O PRESENTE E O FUTURO
10	O TERRENO
12	A REQUALIFICAÇÃO
14	A FORMA
16	O PROGRAMA
23	O PARQUE
24	PLANTA BAIXA TÉRREO
25	PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO
26	PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO
27	COBERTURA
28	CORTES
30	MALHA ESTRUTURAL
31	DETALHAMENTO
36	REFERÊNCIAS

Trabalho de Conclusão de Curso, realizado em 2021/2022
Universidade Federal de Santa Catarina
Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Graduanda Amanda da Silva
Orientação de Lucas Sabino Dias

Agradecimentos

Durante o desenvolvimento deste trabalho, pude sentir as emoções na flor da pele por ter vivido um ano intenso de muito aprendizado, de muitas mudanças e de uma evolução que permitiu um crescimento pessoal. Cada lugar transitado, cada circunstância experimentada contribuíram com avanço do presente trabalho, assim como as pessoas do qual tive o prazer de conviver e conhecer. Citar todas as pessoas que estiveram neste caminho seria uma tarefa impossível, mas não posso deixar de destacar algumas a quem eu devo um agradecimento especial.

Primeiramente a minha família, minha mãe Lair e ao meu pai Edvaldo que incansavelmente me deram amor, apoio, incentivo e tudo o que tinham ao seu alcance para me fazer chegar até aqui. Não mediram esforços para que eu pudesse me tornar uma mulher independente e conseguisse conquistar um pedacinho do mundo.

A minha irmã Keny, ao meu cunhado Carlos e a minha afilhada Luiza, que mesmo de longe me motivaram e me inspiraram, deram forças e me fizeram relaxar nos momentos mais difíceis.

A minha segunda família, da Equipe Atopus, Louise, Ana Lu e James por terem a bondade e a paciência de me ensinarem todos os dias coisas diferentes das aprendidas até então, por tentarem me fazer ser uma pessoa melhor e me darem a oportunidade de mostrar um pouquinho do que posso ser. Não esquecendo também das risadas descontraídas, dos choros de emoção e dos puxões de orelha que me fizeram crescer internamente.

A minha amiga de infância Dayane, por sempre estar ao meu lado nesses longos dezoito anos de amizade acreditando sempre no meu potencial e dividindo as dificuldades que a faculdade e a vida trazem. Foi por causa dela que descobri meu amor na Arquitetura. Como um anjo da guarda que guia, ela foi a responsável por eu estar aqui vivendo tudo isso hoje.

E por fim, mas não menos importante, ao meu orientador e amigo Lucas Sabino Dias, que com muita gentileza aceitou orientar este trabalho, a compartilhar seus aprendizados, a incentivar cada passo dado e que eu nunca desistisse daquilo que eu acreditava/acredito. Tivemos muitas conversas e muitas reflexões da qual vou levar para a vida.

É extremamente emocionante ver toda a trajetória que percorri até este momento e de quantas pessoas estiveram comigo durante o início e o fim deste ciclo. De família, amigos ou conhecidos, me sinto grata a todos que contribuíram na elaboração deste trabalho, ou para a minha formação acadêmica e profissional.

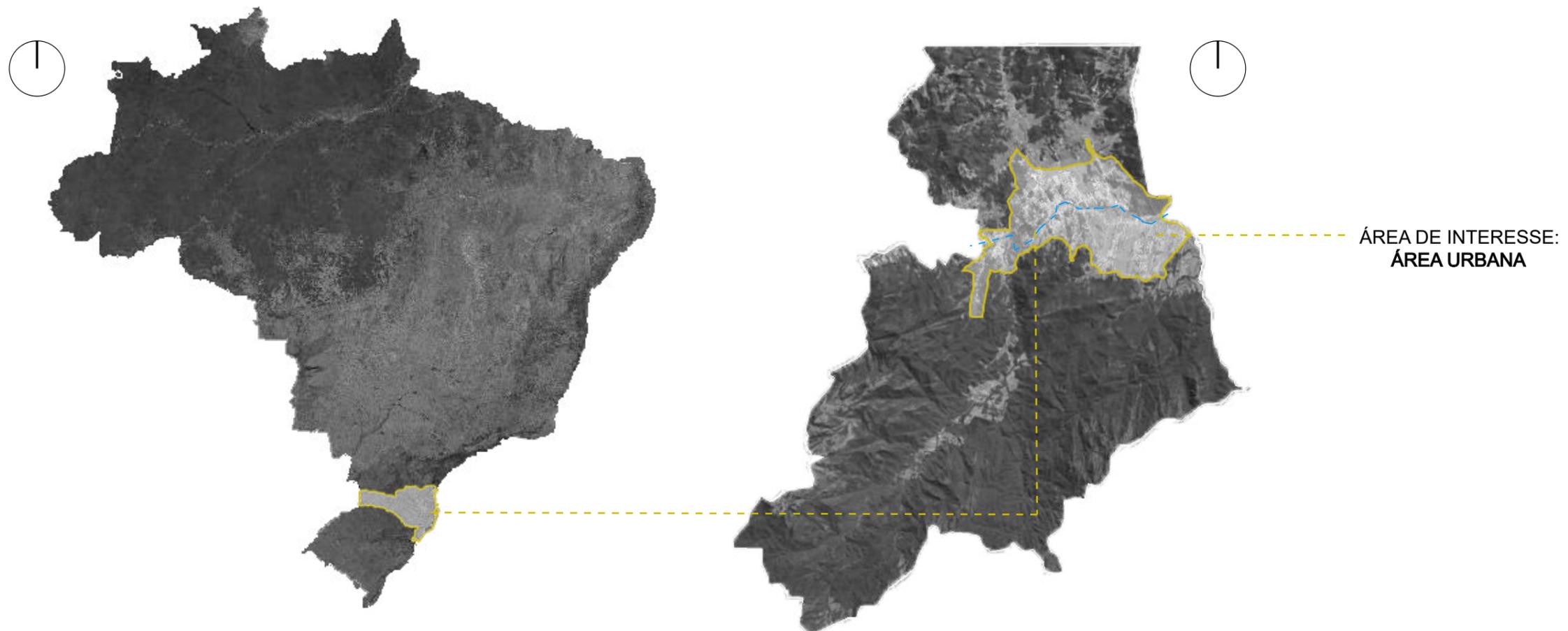
Meu muito obrigado a todos!

As Inquietações

Após o impacto da pandemia, e todas as notícias que nos bombardeiam na atualidade, entramos em uma era de reflexão e incertezas. Ainda mais reforçada agora em época de eleições, onde há muitas promessas, escolhas e onde todo um futuro pode ser mudado. E digo que não só do Brasil, mas da nossa região como um todo. Por isso, cabe aqui o nosso questionamento frente às tantas questões e em como a arquitetura pode mudar a visão de mundo, seja ele um planeta, um país ou uma localidade.

Claro que não há certo ou errado, ou mesmo definitivo. Projetar significa estar em constante construção e transformação. O modo de viver hoje é diferente do de ontem, mas influencia no modo de amanhã. Por isso não é incomum que os debates sobre a educação, sobre a saúde e o meio ambiente, por exemplo, nunca tenham saído de pauta e estejam sendo discutidos com cada vez mais frequência. Claro que não faltam ideias e/ou soluções para aplicar referentes a esses conteúdos, mas sim maneiras de introduzi-las.

A partir daí, comecei a pensar sobre como poderia contribuir, sendo quase arquiteta, mas acima de tudo como cidadã. Por este motivo, escolhi o município de Santo Amaro da Imperatriz, por ser um local inserido a minha vivência, já que vivo desde a minha nascença na cidade e ser mais palpável. Meu foco é tentar criar conexões sociais, ecológicas e educacionais para a cidade, transitando entre projeto arquitetônico e urbanístico, de modo a aplicar e materializar possíveis soluções e aquietar meus pensamentos e aflições.



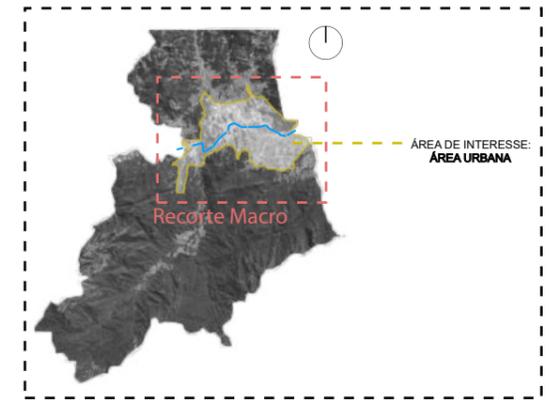
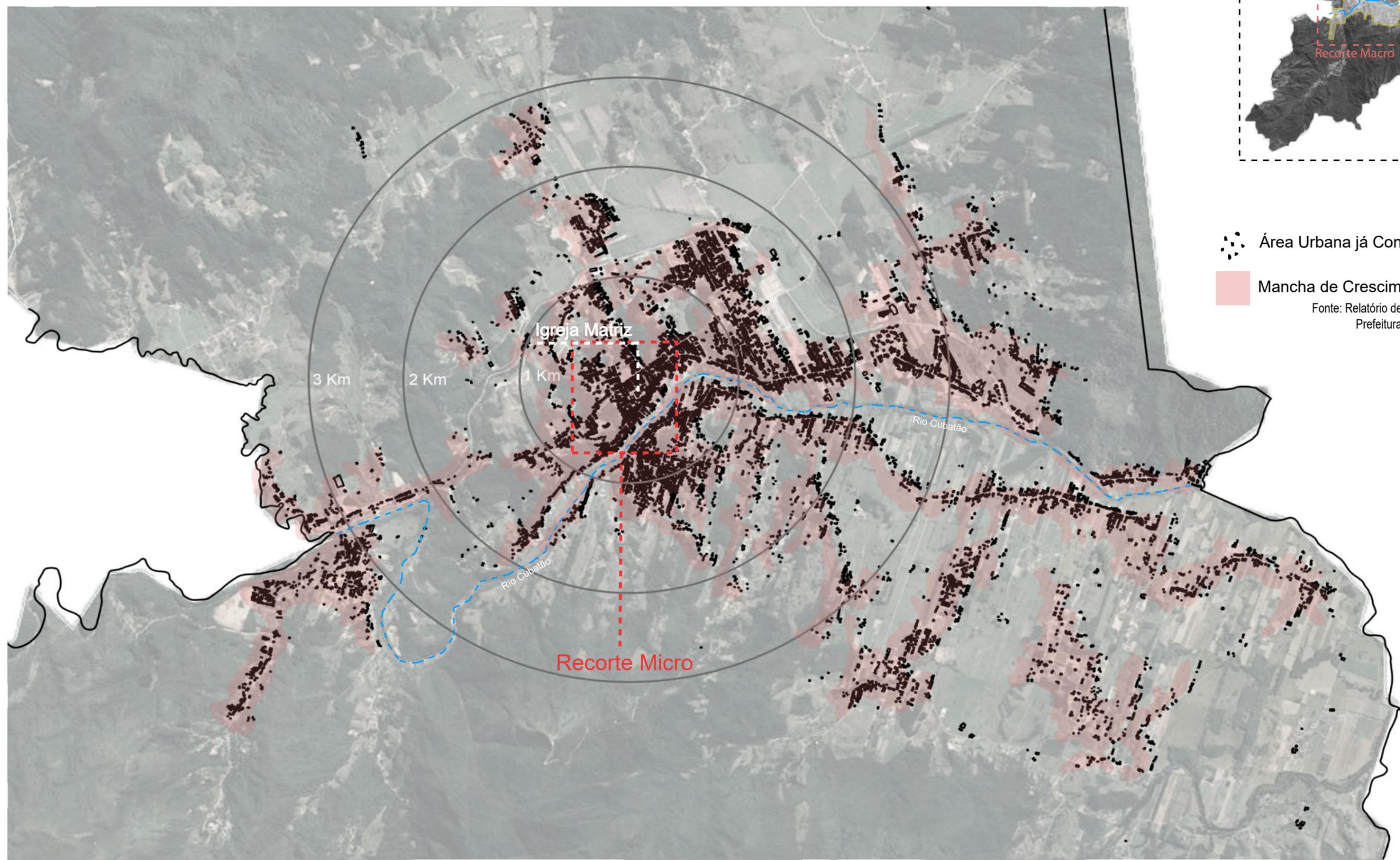
A CIDADE

O município possui um aspecto ambiental extenso e potente. É abrangido cerca de 70% de extensão pelo Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e possui cerca de 712 nascentes de rios. O principal curso d'água do município é o Rio Cubatão, não esquecendo também do Rio da Vargem dos Pilões que é o principal responsável pelo abastecimento de água dos municípios pertencentes à Região da Grande Florianópolis. Além disso, as cadeias montanhosas entremeadas por vales encaixados terminam de compor uma paisagem verde e de belos cenários, que são explorados pelo lazer e esporte, fomentando a economia.

Foi por causa desta condição ambiental que impactou no início da povoação da cidade. Os povos portugueses (açorianos), e tempos depois outros como alemães e italianos, se fixaram ao entorno do Rio Cubatão por conter um solo fértil propício para a agricultura e pecuária. E o clima também contribuiu também para que isso acontecesse, visto que as cadeias montanhosas contribuem com retenção de nuvens, aumentando assim a umidade local e a sensação de abafamento por proteger dos ventos que atingem a Região da Grande Florianópolis na maior parte do tempo.

O crescimento foi se dando de forma concentrada e conectada nessa região, que fica em meio a um vale. Com o crescimento da comunidade, mudou-se o carácter da cidade de pacato para movimentado, perdendo o espaço do agronegócio para o fornecimento de serviços gerais e para o turismo. Estima-se que o município hoje possui cerca de 23.000 habitantes, com uma projeção de duplicar essa população até o ano de 2050. A tendência é que essa população se assente já na área consolidada pela cidade, que é o bairro central do município.





●●● Área Urbana já Consolidada
 ■ Mancha de Crescimento Urbano Tendencial
 Fonte: Relatório de Crescimento Urbano realizado pela Prefeitura Municipal de Florianópolis

Recorte Macro - Área Urbana

4 Km

O PRESENTE E O FUTURO

A partir daí, entra-se no questionamento sobre qual cidade estamos construindo hoje. Estamos produzindo espaços democráticos? Espaços acessíveis? Responsáveis por atender o contingente populacional atual e a do futuro? Infelizmente, minha visão, que coincide com a de outros moradores, é outra. São escassas as áreas de lazer, e as existentes, como as praças públicas, apresentam mal funcionamento e pobres de infraestrutura.

É o exemplo da Praça Pública localizada na Avenida Beira Rio. Nela há uma área de parquinho para as crianças, um gramado para a prática de atividades físicas e bancos para aqueles que preferem ficar observando as atividades acontecerem. Esse espaço é um dos mais bem cuidados da cidade, mas que ainda assim enfrenta dificuldades. Como os equipamentos que auxiliam nos exercícios das pessoas, que atualmente se encontram enferrujados e alguns até quebrados.

As áreas de esporte, como o Ginásio Municipal Estefano Becker, fica localizado distante dos moradores e é acessado preferencialmente por transporte individual, a não ser que optem por fazer 40 minutos de caminhada para chegar até o local, partindo do bairro central do município.

Já os espaços de educação, a grande maioria deles são poucos estimuladores e acolhedores, como por exemplo a Biblioteca Pública que, além de ser pequena, possui sua única fachada voltada para uma rua repleta de carros e barulhos. Fica situado no térreo de um prédio, sendo uma sala alugada (não é o espaço próprio da prefeitura).

Talvez por este motivo, o interior é composto por paredes brancas, com algumas estantes de ferro para os livros e mesas de computador. Tirando dois ou três puffs para sentar mais confortavelmente, não há mais espaços agradáveis para curtir uma boa leitura.

Das escolas, A Escola Municipal Lourdes Garcia e a Escola Básica Nereu Ramos contam com estruturas de salas de aula, biblioteca, refeitório, ginásios de esportes, entre outros. Entretanto, chama-se a atenção para o uso desses espaços, que são totalmente restritos aos estudantes e docentes, não permitindo que o restante da população usufrua dos ambientes, quando não utilizados. O primeiro atende cerca de 633 alunos do município e o segundo atende cerca de 410 alunos.

Sem contar as atividades que não podem ser ofertadas para a comunidade visto que a prefeitura não oferece espaços para que elas aconteçam, como aulas de dança, artesanato, etc. Além disso, as condições de fomentação ao turismo são oferecidas majoritariamente por empresas privadas, com o fornecimento de botes de rafting, de parapentes, de mapas de trilhas ecológicas ou até mesmo atividades fornecidas pelos hotéis, sendo que o município é responsável somente por dispor de manutenção para os espaços em que acontecem essas atividades privadas.



Foto do parque infantil localizado na Avenida Beira Rio.
Fonte: Google Street View.



Foto da biblioteca municipal.
Fonte: Google Street View.



Foto do Ginásio Estefano Becker. Espaço aberto ao público.
Fonte: Google Street View.



Imagem do projeto de reforma do Colégio Municipal Lourdes Garcia. No fundo da escola, a quadra de esportes coberta de uso exclusivo.
Fonte: Prefeitura Municipal de Santo Amaro da Imperatriz



Foto do Colégio Estadual Nereu Ramos. No fundo da escola, a quadra de esportes coberta para uso exclusivo dos estudantes.
Fonte: Google Street View.

Partindo desses fatos, entra-se em um novo questionamento: qual a cidade que o Plano Diretor está construindo para o futuro? São espaços que condizem com nossos anseios? Que amenizam os nossos problemas? Ou ele será responsável por prejudicar o estado que já nos encontramos? Infelizmente, a inclinação é de que as coisas continuem iguais ou piores. Isso porque, em um lote na área central, a tendência é que seja estimulada a construção de edifícios com vários pavimentos, atingindo assim uma taxa de ocupação e de coeficiente de aproveitamento máximo, e uma taxa de permeabilidade mínima. E dessa taxa de permeabilidade, que deveria envolver espaços verdes de lazer, são substituídos por áreas de piso paver que serão usados para mais estacionamentos de veículos particulares. Consequentemente, a densidade populacional na região aumenta, mas a infraestrutura que deveria atender essas pessoas não está nos planos de acompanhar tamanho crescimento. Sem mencionar a cidade de pedras que vai substituindo aos poucos a bela paisagem verde do município e a especulação imobiliária que vai se instaurando.

TABELA 01: PARÂMETROS URBANÍSTICOS

Parâmetros do Uso do Solo

Macrozona Urbana Central															
Unidade Territorial		Testada mínima do lote (m)	Área mínima do lote (m ²)	Coeficiente de Aproveitamento			Número máximo de pavimentos [e]	Taxa de ocupação máxima (%)		Taxa de permeabilidade mínima (%)	Afastamentos mínimos (m)				
				Mín.	Bás.	Máx.		Torre	Embasamento		Frontal	Torre		Embasamento	
Sigla	Zoneamento											Lateral	Fundos	Lateral	Fundos
ZCQU-A	Zona de Consolidação e Qualificação Urbana A	12	360	0,2	1	2	4 [c]	50	50	25	5	2	2	2	2
		24	720	0,2	1	3,8	8 [c]	40	70	15	5	4	4	2	0

Plano Diretor do Município de Santo Amaro da Imperatriz em 2019.
Fonte: Prefeitura Municipal de Santo Amaro da Imperatriz.

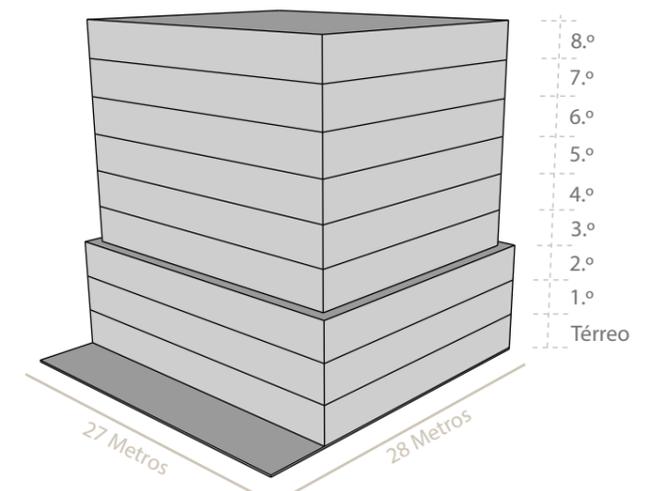
EXEMPLO: Um lote de ± 756,00 m²
 9 Pavimentos, sendo: 6 pavimentos residenciais
 2 pavimentos garagem
 1 pavimento comercial
 Cada pavimento possui 4 apartamentos de 3 dormitórios

Taxa de Ocupação: $(529,5/756) \cdot 100 = 70,00\%$
 Máx: 70,00 %

Coeficiente de Aproveitamento: $2873/756 = 3,80\%$
 Máx: 3,8 %

Taxa de Permeabilidade: $(114/756) \cdot 100 = 15,00\%$
 Mín: 15%

Densidade: 164 pessoas



O TERRENO

E dentro desses aspectos do Plano Diretor, em meio a tantas construções sendo erguidas, encontra-se um lote vazio no bairro central de Santo Amaro da Imperatriz. O terreno escolhido para o avanço do presente trabalho faz frente para duas vias importantes, a Rua Frei Fidêncio Feldmann, que faz ligação a APAE, ao Colégio Estadual Nereu Ramos e paralela ao eixo da Sede da Prefeitura Municipal; e a Rua Frei Jacó Hoefflers, que faz ligação com o Colégio Municipal Lourdes Garcia, ao Cemitério Municipal, a histórica Igreja Matriz e ao Hospital São Francisco de Assis. Além disso, a proximidade com o Rio cubatão é indiscutível.

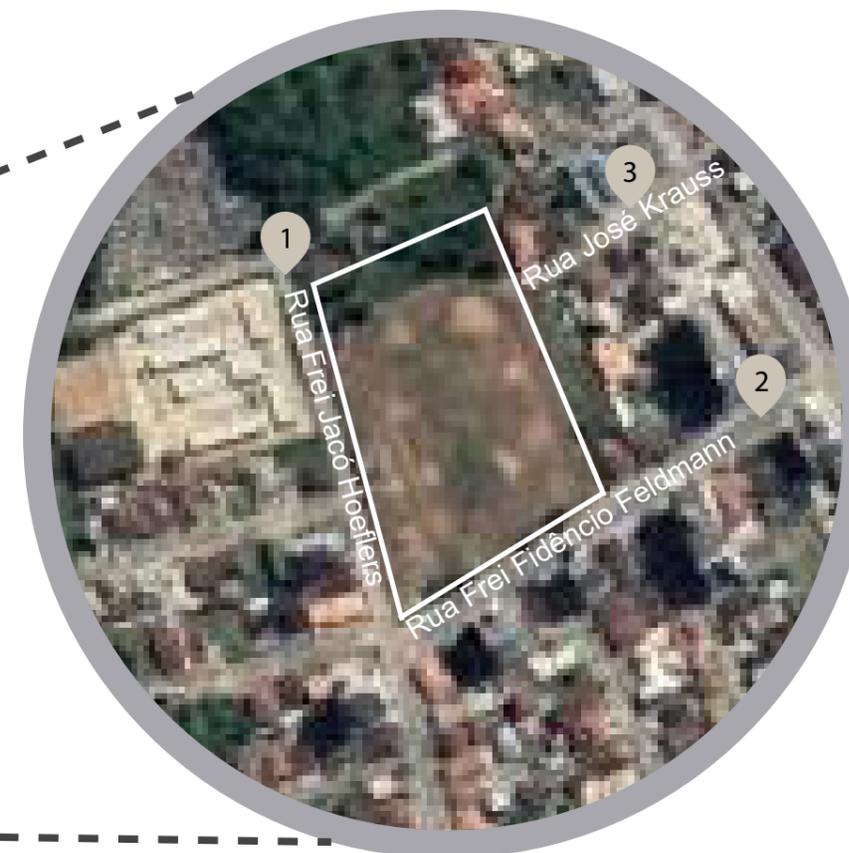
Acrescenta-se também que a área na qual o lote está inserido fica em uma das regiões mais adensadas populacionalmente e carentes de programas ligados a lazer e cultura, como já vimos anteriormente.



Mapa de Zoneamento
Recorte da Área de Interesse: Centro

Ele possui 15.979,96 m² de área, composto por uma frente de 115,5 metros e uma lateral de 156,70 metros. O terreno é de propriedade particular, entretanto não exerce nenhuma função social atualmente. No passado, o lote era utilizado como campo de futebol pela população, servindo como espaço para várias competições de esporte. Até que o proprietário do terreno resolveu fechar as entradas do local e proibir que o espaço fosse utilizado por qualquer pessoa.

O município já tentou adquirir as glebas por meio da justiça, para revitalizar e trazer novamente aquele local para os santoamarenenses, mas perdeu o caso. Com a esperança de tentar reverter essa situação, o município pode aplicar a ferramenta de IPTU Progressivo (conforme explicado no caderno TCC I, sessão 4.6) para tentar, quem sabe um dia, recuperar o espaço que era tão bem aproveitado pela população.



- Zona de Consolidação e Qualificação Urbana - A
- Zona de Ocupação Contida - B
- Zona de Estruturação e Qualificação Urbana - A
- Zona de Consolidação e Qualificação Urbana - C
- Zona de Estruturação e Qualificação Urbana - C
- Zona de Estruturação e Qualificação Urbana - C

O fato do terreno ter uma generosa área e ser inutilizado justo na área do centro do município nos faz acreditar que a verdadeira intenção de estar sem uso é que a especulação imobiliária incida sobre o solo, aumentando assim seu valor monetário. E ver isso acontecer incomoda as pessoas, pois além de estar perto de vários outros equipamentos públicos e dos moradores, o espaço poderia estar sendo usufruído pela comunidade e contribuindo assim com uma melhor qualidade de vida.

1



Rua Frei Jacó Hoeflers
Vista 1

Esta rua é a responsável por separar o lote da Escola Municipal Lourdes Garcia. Recebe constantemente o fluxo de carros e ônibus escolares. O entorno é predominantemente de residências e o terreno antigamente atendia a população da região e dos alunos, sendo um lugar de esporte e lazer.

Rua Frei Jacó Hoeflers
Vista 2

O lote é circundado por muros altos, sem permitir a visibilidade das pessoas, como observa-se na visão da rua representada pela imagem ao lado. Esse aspecto trás insegurança para quem transita na calçada lindeira ao terreno.



2



Rua Fidêncio Feldmann
Vista 1

Esta rua fica localizada à frente do terreno e apresenta uma caixa de via generosa, tanto para pedestres quanto para automóveis. Ela é marcada pela presença de prédios, com térreos comerciais e outros andares de residência. Cada vez mais a paisagem é marcada pelos edifícios.

Rua Fidêncio Feldmann
Vista 2

A vista frontal do lote sempre foi marcada com muros altos e desenhados de propaganda. Com a desativação da área esportiva, todas as entradas do local foram fechadas com placas de metal.



3



Rua José Krauss
Vista 1

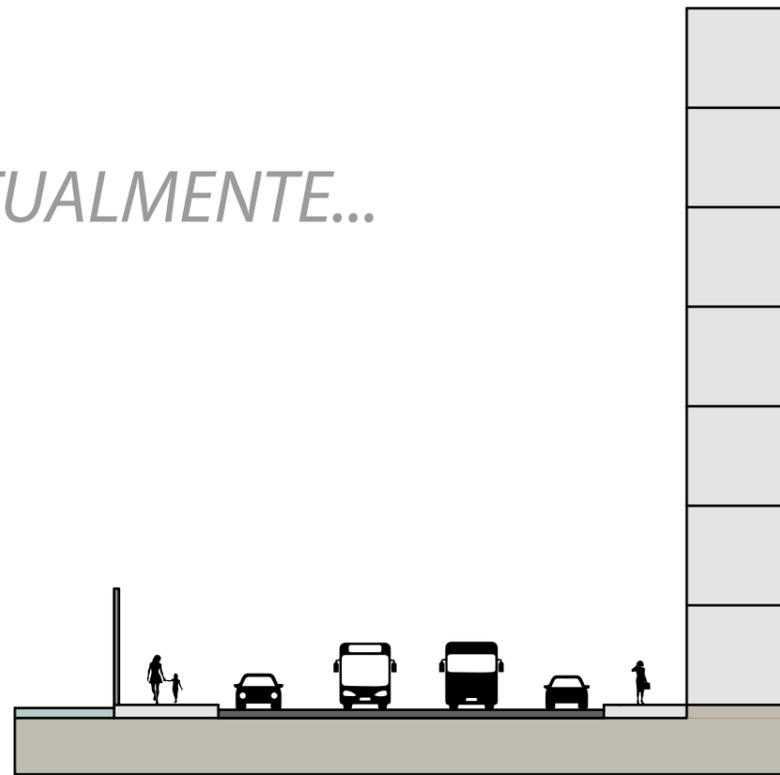
Esta rua dá ao acesso direto ao terreno, sendo ela considerada sem saída. Nela encontra-se algumas residências, a sede da Polícia Civil do município e uma creche pública. Infelizmente, não apresenta calçadas acessíveis e largas para os pedestres.

Rua José Krauss
Vista 2

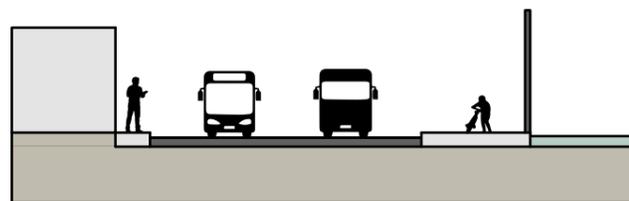
No final da rua José Krauss, o lote ainda era aberto à população. Entretanto, o proprietário do terreno resolveu interditar também esse acesso, como os outros. Essa é uma vista de 2019, quando o terreno ainda era acessível.



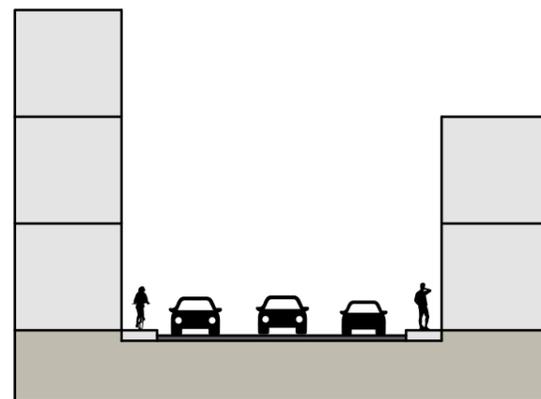
ATUALMENTE...



1 Corte da Rua Frei Fidêncio Feldmann

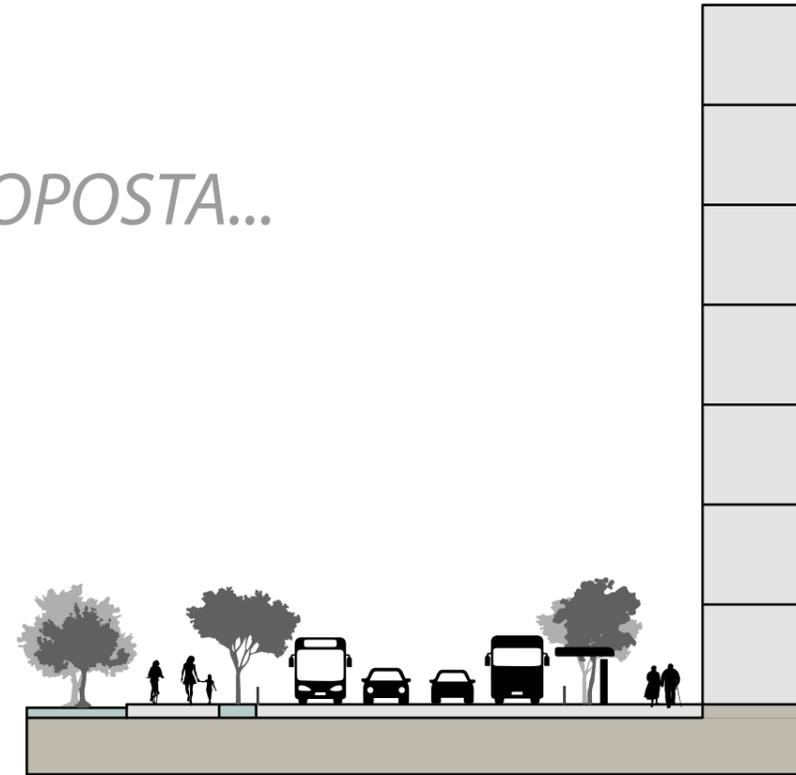


2 Corte da Rua Frei Jacó Hoefflers

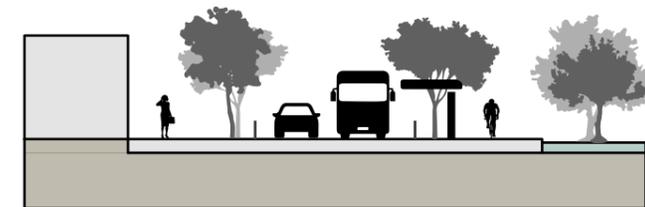


3 Corte da Rua José Krauss

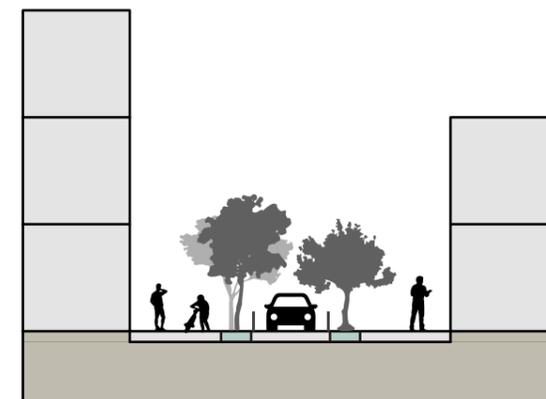
PROPOSTA...



1 Corte da Rua Frei Fidêncio Feldmann



2 Corte da Rua Frei Jacó Hoefflers



3 Corte da Rua José Krauss

A FORMA

A forma tem um papel de extrema importância, visto que ela pode ser a responsável por atrair ou repelir as pessoas. Nós ocupamos os cheios, mas também os vazios. Um cheio bem projetado formará um vazio bem qualificado. Início o estudo com o terreno vazio, como uma tela em branco (**Figura 01**). Após algumas reflexões, começo traçando dois eixos de caminhos que cruzam a si mesmos e o lote. Uma liga a Rua José Krauss ao Colégio Municipal e a outra liga esse eixo a Rua Vereador V. Dulfe da Silva, que dá vista a Igreja Matriz. Na esquina, posiciono um possível edifício que ajudará a fornecer atividades e, de forma ainda tímida, lanço manchas de água no lote (**Figura 02**).

O segundo passo foi erguer o edifício, a fim de que a visão por quem andasse no espaço fosse liberada (**Figura 03**). O espaço público livre criado por esse vazio está agora disponível para qualquer tipo de ocupação. Podemos a chamar de rua, visto que é um via pública urbana, desconstruindo o ideal que de rua é apenas uma via por onde transitam os veículos.

Até então o desenho se deu de forma retilínea e assim tentei continuar. Entretanto, algo dentro de mim dizia que aquilo não estava certo. Por que, em uma cidade formada por uma paisagem natural tão orgânica, eu iria seguir o mesmo padrão de construção linear que vem sendo replicada? O terceiro passo então foi mudar a linguagem do desenho, partindo para um trabalho com curvas. O corpo d'água, antes com a sua ocupação acanhada, passou a ganhar notoriedade e presença (**Figura 04**). Essa é a linguagem poética que norteou o restante do projeto: os meandros do Rio Cubatão.

M.E.A.N.D.R.O.S

1. Sinuosidade

2. Volta

O meandro é formado pela escavação do leito do rio pela força das águas. O meandro é parte da identidade visual do corpo d'água, é onde param os galhos das árvores e o motivo também de desacelerar a velocidade das águas. Como o meandro do rio, os Meandros Culturais vem com a proposta não só da forma, mas do convite de atrair e aproximar as pessoas àquele espaço, além de desacelerar a vida das cidades.

Os próximos passos se resumem a moldar o edifício e a desenhar o piso do terreno (futuro parque), inspirado pelo formato de meandro formado pelo corpo d'água no lote. O edifício é recuado em uma parte, formando um bolsão que abraça o fluxo de pessoas que chegam da Rua Celestino José Duarte. Além disso, sua forma orgânica permite criar espaços que direcionam a visão da população, seja para o restante do lote (parque) ou para a Igreja Matriz, por exemplo. Já o piso do terreno foi desenhado de forma a influenciar o transeunte a entrar no espaço e a ocupá-lo (**Figura 05 - 10**). Em seus desenhos circulares, há propostas diferentes de uso, de acordo com o programa escolhido que veremos mais à frente no presente trabalho.

 Rua José Krauss

 Colégio Municipal Lourdes Garcia

 Rua Vereador V. Dulfe da Silva

 Rua Celestino José Duarte

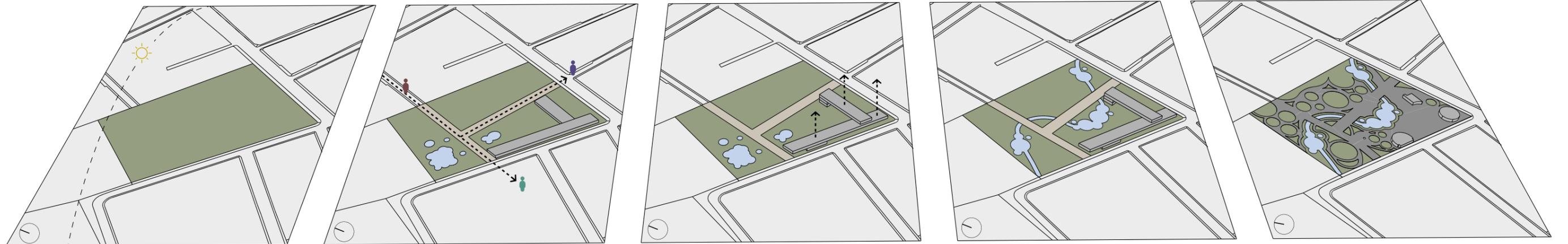
①

②

③

④

⑤



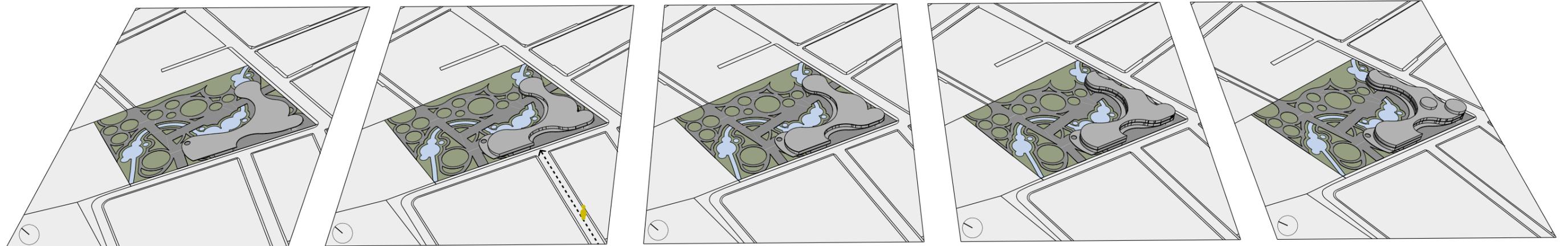
⑥

⑦

⑧

⑨

⑩



O PROGRAMA

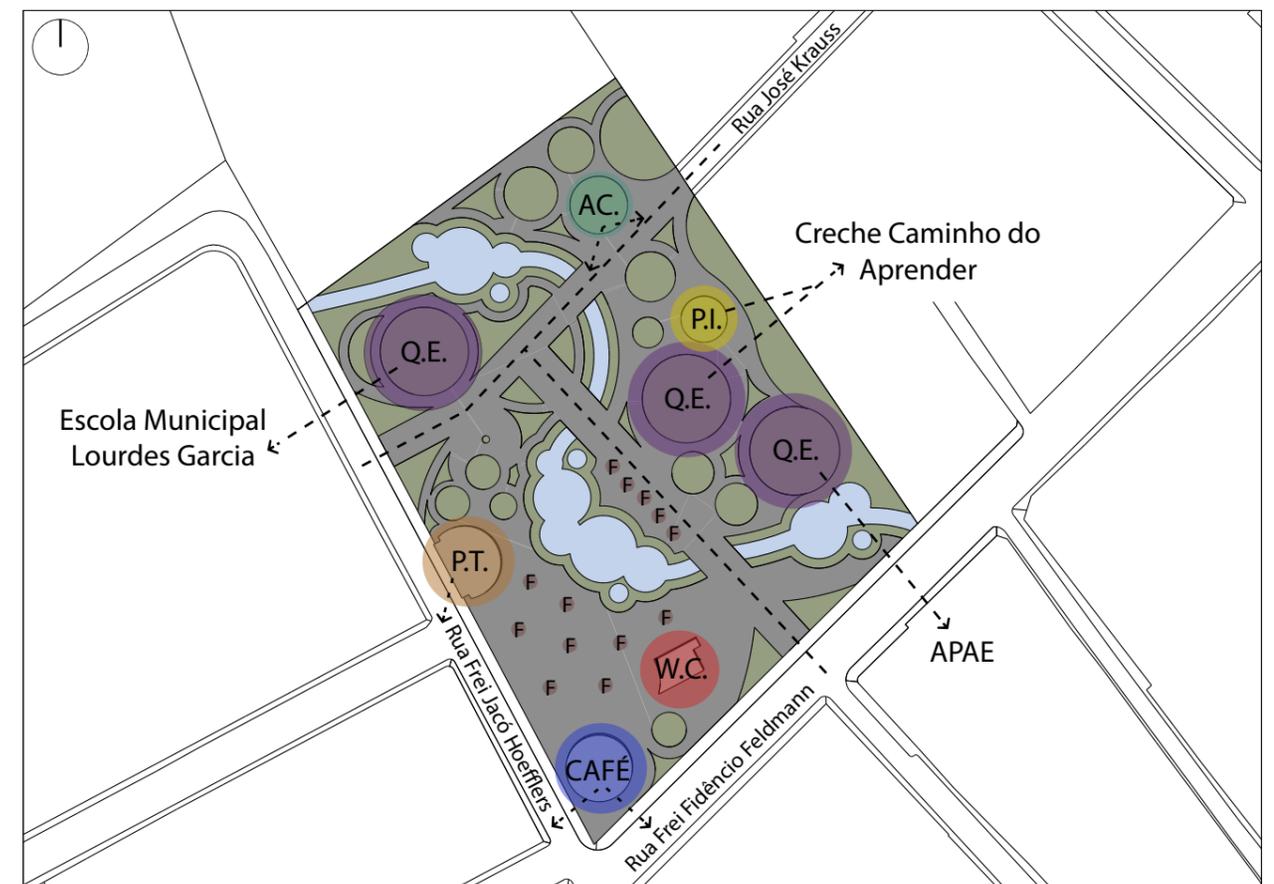
O programa selecionado para compor o presente trabalho se relaciona com temas deficitários ou não fornecidos hoje para a população, proporcionando assim a oferta de espaços de acordo com a necessidade dos usuários e equilibrado em relação à dimensão da sociedade atual e futura. Os temas que circundam o projeto abrangem as áreas da educação, lazer, esporte, turismo, entre outros.

PAVIMENTO TÉRREO

Começando pela parte do térreo, um grande parque verde com espelho d'água foi semeado pelo extenso terreno, se tornando um respiro verde em meio a tantas construções de concreto. É um lugar para descanso, propício para se conectar com a natureza e diminuir o ritmo de vida desenfreado que vem se instaurando atualmente. Nele há quadras de esportes, locadas propositalmente próximas a instituições de ensino, como a APAE, a Creche Caminho do Aprender e a Escola Municipal Lourdes Garcia. Junto com as quadras, há um parquinho infantil, em direção ao eixo da creche; e uma academia ao ar livre, que dão assistência para aqueles que caminham nos eixos projetados no item anteriormente destacados. Além disso, o eixo central abrigam barracas de feiras ao ar livre, que puderam vender produtos provenientes da agricultura, derivados de leite, bolachas, mel, artesanato, entre outros. Ainda no parque, hortas comunitárias foram espalhadas para cultivo, de modo que a comunidade possa interagir e usufruir da própria plantação, além de servir de ensino para a proteção do meio ambiente.

Ainda no térreo, associado ao parque, há um hall sob a construção que será erguida e que, além de permitir a permeabilidade de um lado ao outro da rua, também contará com a presença de barracas de feira. Já dentro do edifício, no primeiro módulo, foi posicionado em frente a Rua Frei Jacó Hoefflers um posto turístico que será responsável por orientar moradores e visitantes sobre o município, sua história, suas atividades e rotas turísticas oferecidas. Além disso, aliado a esse espaço, há um pequeno museu histórico para visitação e um comércio com produtos locais.

No segundo módulo, que foi posicionado na esquina entre a Rua Frei Fidêncio Feldmann e a Rua Frei Jacó Hoefflers, encontra-se um café para atender tanto as pessoas que circulam pelo parque, quanto para aqueles que circundam o edifício; e por fim, o terceiro módulo que é composto por banheiros que atenderam as necessidades do público. Nos dois últimos módulos descritos há entradas que dão acesso ao primeiro pavimento, com elevadores e EPT's (Escadas Protegidas) para incêndio.



- | | | | |
|--|----------------------|--|------------------------------|
| | Quadras de Esporte | | Posto de Informa o Turística |
| | Parque Infantil | | Café |
| | Academia ao Ar Livre | | W.C. |
| | Feira | | |



PRIMEIRO PAVIMENTO

O primeiro pavimento é composto por um módulo único que contém, em uma ponta, um auditório formado por dois pavimentos, que comporta a capacidade total de 410 pessoas para assistir apresentações de música, dança, teatro, cinema, entre outros. O espaço também conta com salas de figurinos, camarins, sala de projeção, sala de instrumentos (depósito) e banheiros. Ainda no pavimento, há seis salas de aula que podem servir como espaços de aprendizado de dança, música, costura, artesanato, olaria, ciências, etc.

Na área da esquina do edifício há salas para a Secretaria de Educação, de Cultura e Turismo, além de uma sala de Assistência Psicológica para atender os usuários do espaço e a sala de Administração. Na outra ponta da construção, há uma generosa biblioteca, que comporta a capacidade total de 200 pessoas, desenvolvida em dois pavimentos, com espaços para estudo, leitura em puffs e pesquisa em computadores, com duas belas vistas: o parque e a Igreja Matriz em seu outro lado.

Aliás, não só a biblioteca conta com a atribuição de vistas, mas o restante do pavimento também! Vistas que dão para o parque e para a Rua Frei Jacó Hoefflers (rua da Escola Municipal Lourdes Garcia) e que podem ser agraciadas em mesinhas para quatro pessoas nas varandas.

Para completar, o pavimento ainda conta com o suporte dos banheiros e dos pontos de circulação, como elevadores e EPT's (Escadas Protegidas) para incêndio que dão acesso ao térreo e ao segundo pavimento.



- Auditório
- Secretárias, etc.
- Salas de Aula
- Biblioteca

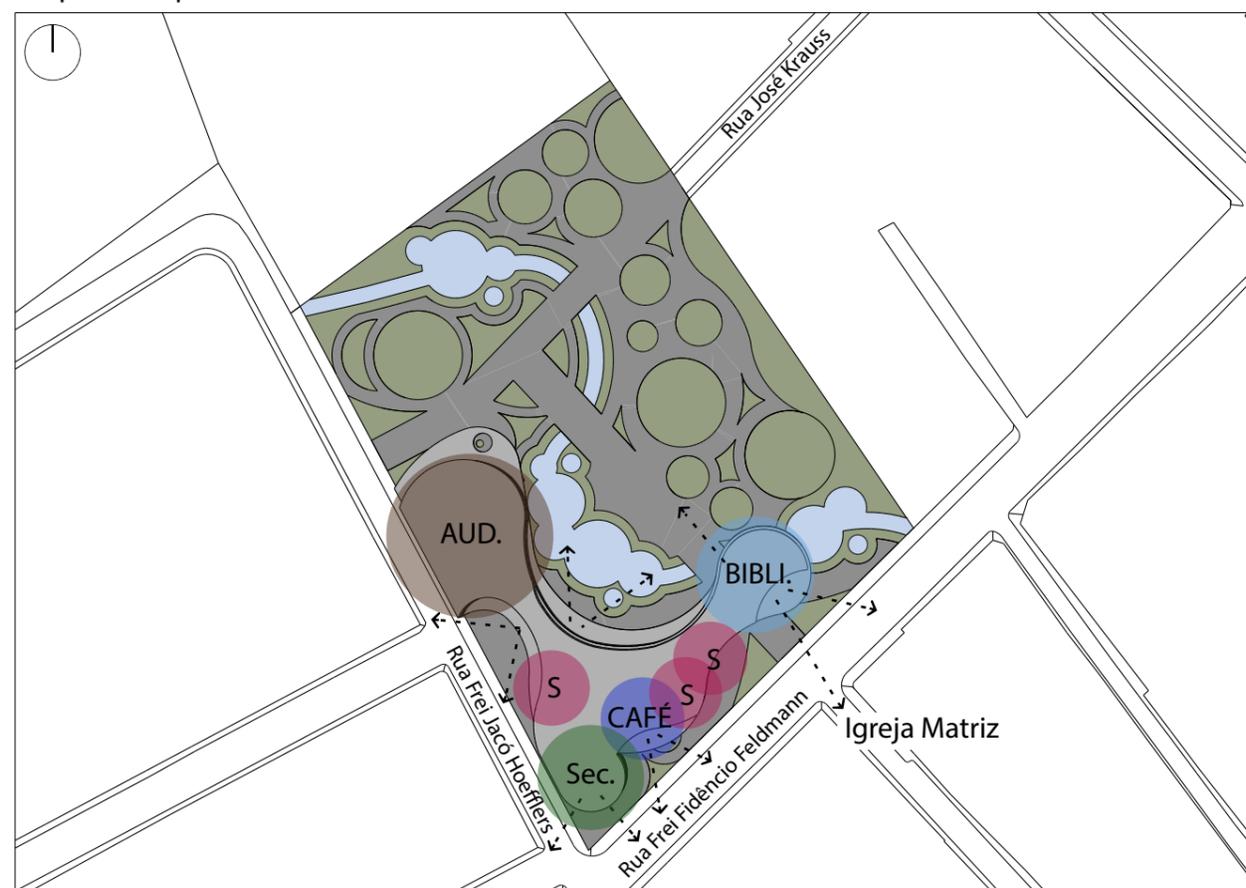




SEGUNDO PAVIMENTO

O segundo pavimento é muito semelhante ao primeiro pavimento, mas com algumas alterações. O andar também dá acesso ao auditório e à biblioteca. Entretanto, este pavimento conta com quatro salas de aula (ao invés de seis); na esquina do edifício ficam outras secretarias, como a Secretaria de Meio Ambiente, de Esporte e Lazer e Agricultura; além da sala de Assistência Psicológica. Além disso, este pavimento conta com um pequeno café e duas outras varandas para contemplação da vista em direção ao morro da Igreja Matriz.

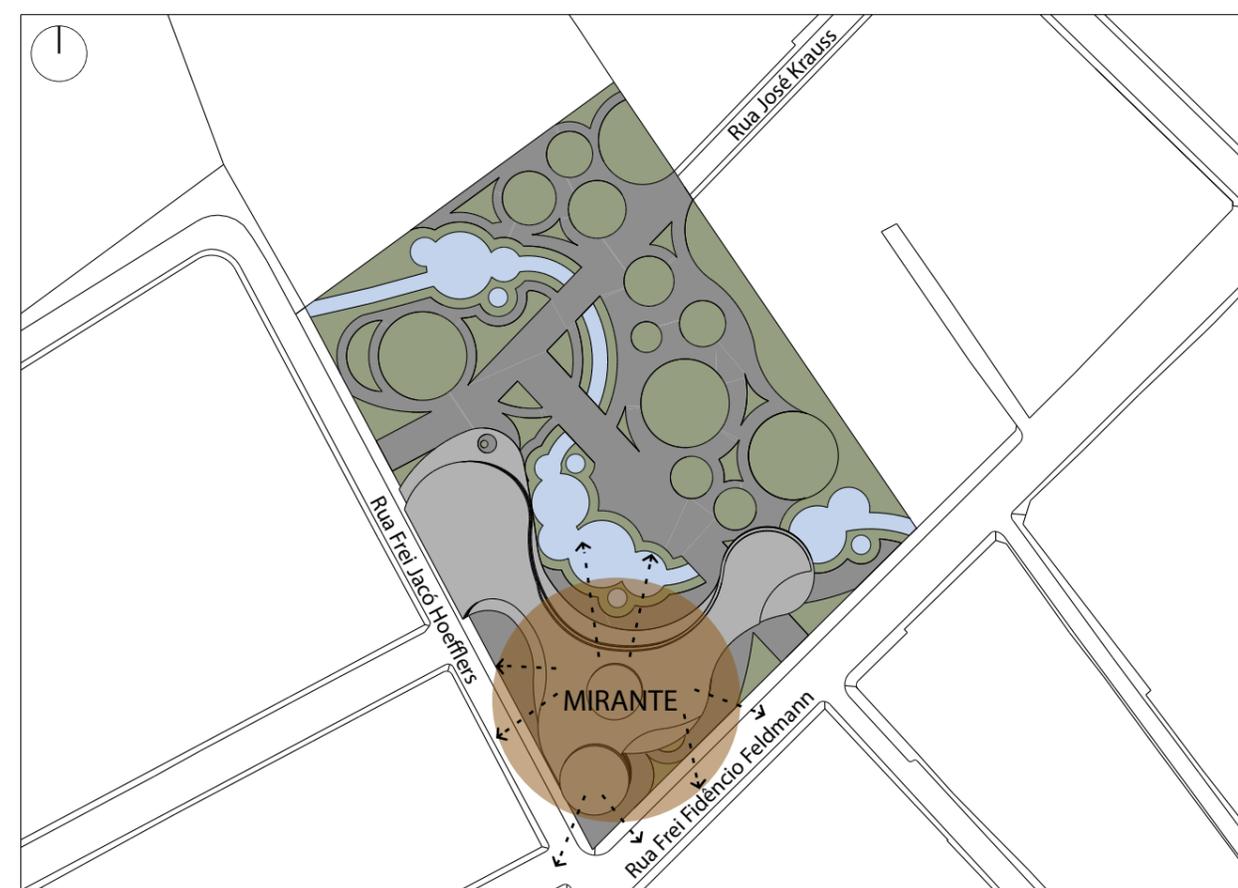
Como os outros pavimentos, ainda conta com o suporte dos banheiros e dos pontos de circulação, como elevadores e EPT's (Escadas Protegidas) para incêndio que dão acesso ao primeiro pavimento e à cobertura.



- Auditório
- Salas de Aula
- Café
- Secretárias, etc.
- Biblioteca

COBERTURA

A cobertura conta com um espaço generoso de mirante, tanto na sua porção total quanto na esquina. Essa cobertura é verde e livre de qualquer equipamento que possa restringir os diferentes usos que podem acontecer neste espaço. Seja para sentar, conversar, dançar ou mesmo para admirar a vista, o espaço é calmo e possui vista livre para qualquer lado. Seja para ver o movimento das Ruas Frei Fidêncio ou Frei Jacó, seja para ver a dinâmica do parque ou para contemplar o patrimônio histórico cultural que é a Igreja Matriz, o lugar é um ótimo espaço para se estar.



- Cobertura Verde - Mirante





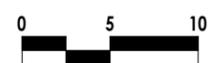
Rua Frei Jacó Hoefflers

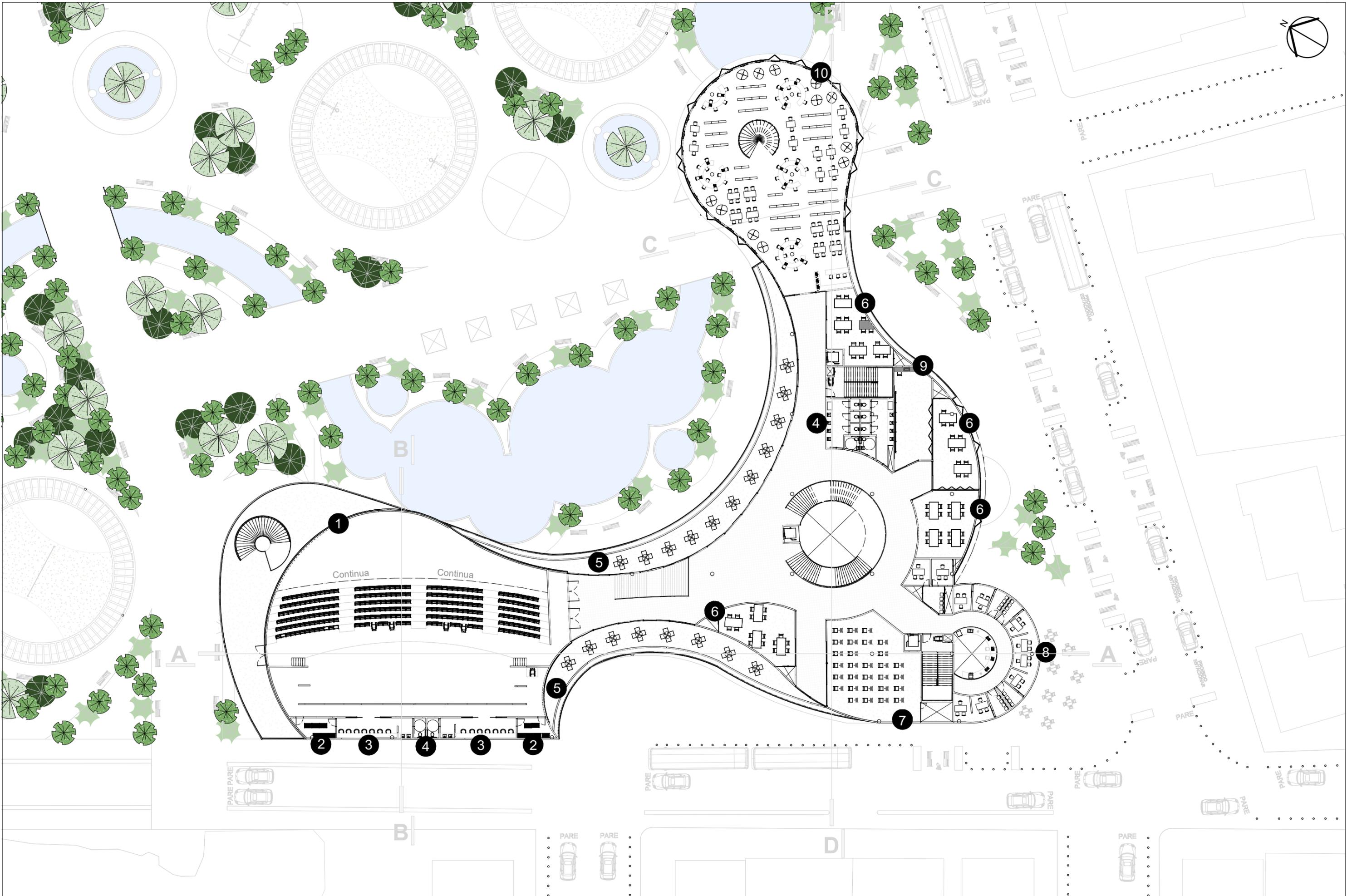
Rua Frei Fidêncio Feldmann



PLANTA BAIXA TÉRREO

1. Posto Turístico 2. Museu Histórico 3. Comércio de Produtos Locais 4. Café/Acesso 5. Banheiros/Acesso

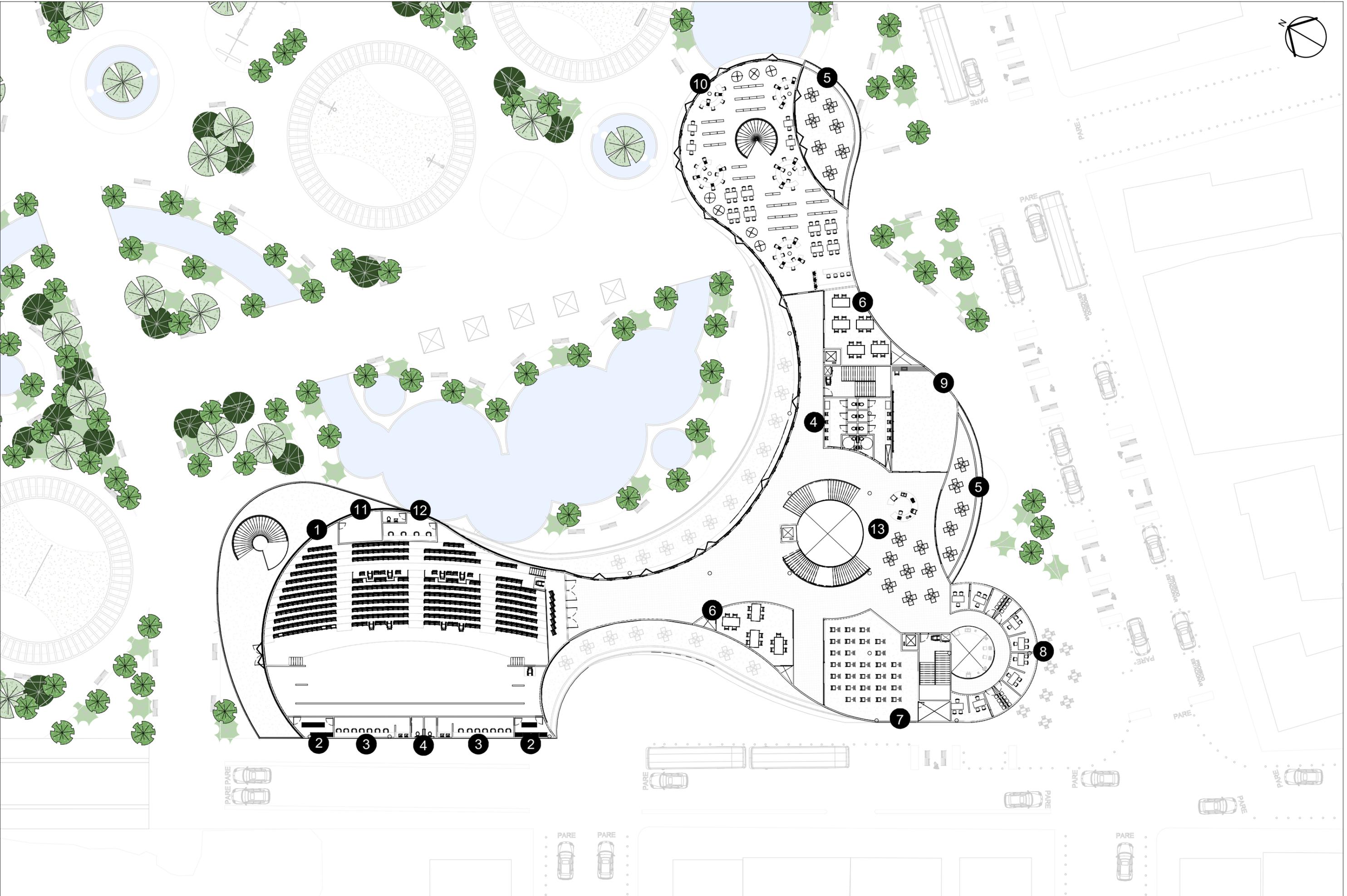




1. Auditório/Cinema 2. Salas de Figurino 3. Camarins 4. Banheiro 5. Varandas 6. Salas de Aula
 7. Sala de Música 8. Secretárias/Assistência Psicológica 9. Sala de Dança 10. Biblioteca

PLANTA BAIXA PRIMEIRO PAVIMENTO

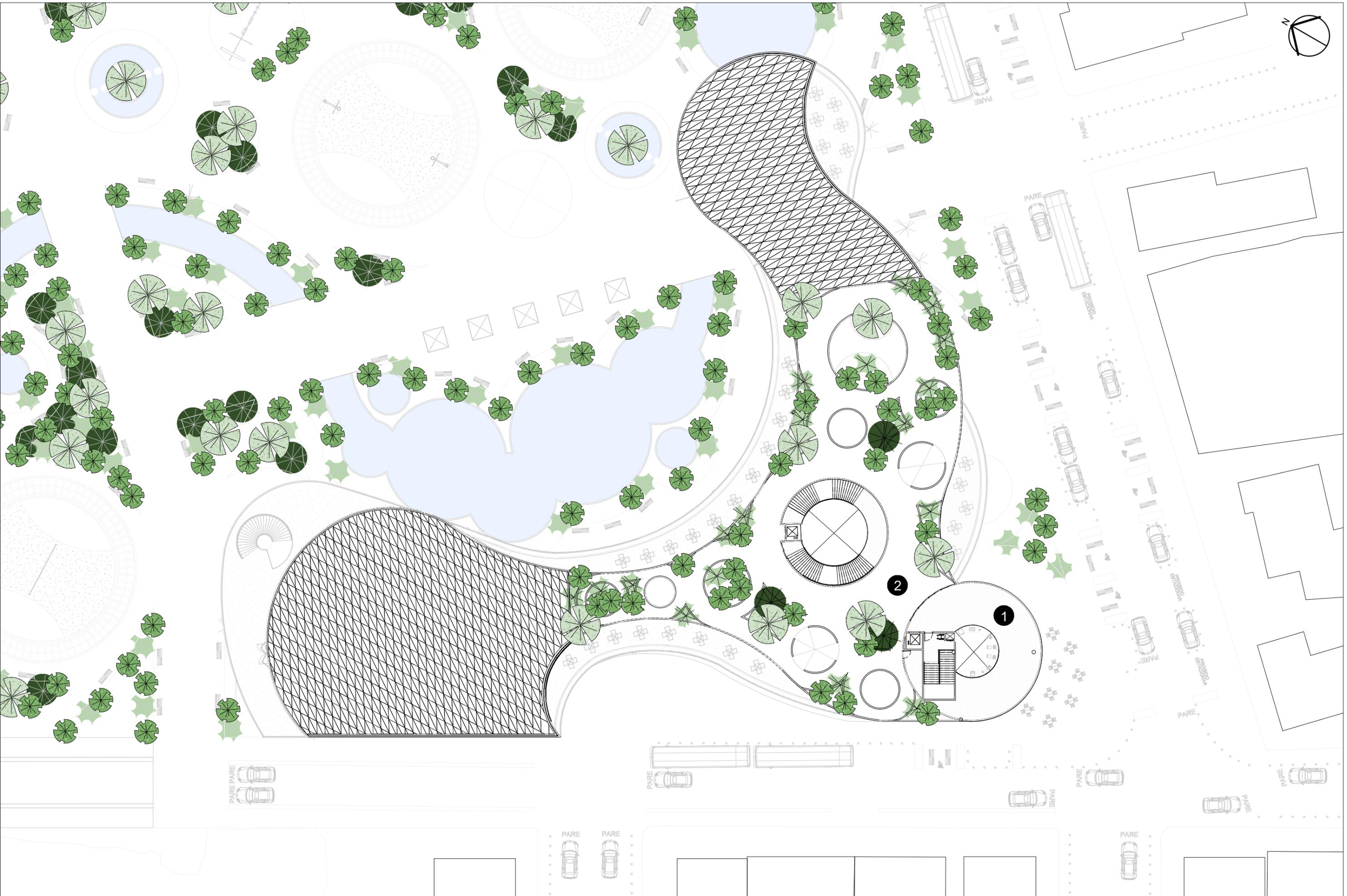




1. Auditório/Cinema 2. Salas de Figurino 3. Camarins 4. Banheiro 5. Varandas 6. Salas de Aula 7. Sala de Música
 8. Secretárias/Assistência Psicológica 9. Sala de Dança 10. Biblioteca 11. Sala de Instrumentos (Depósito) 12. Sala de Projeção 13. Café

PLANTA BAIXA SEGUNDO PAVIMENTO

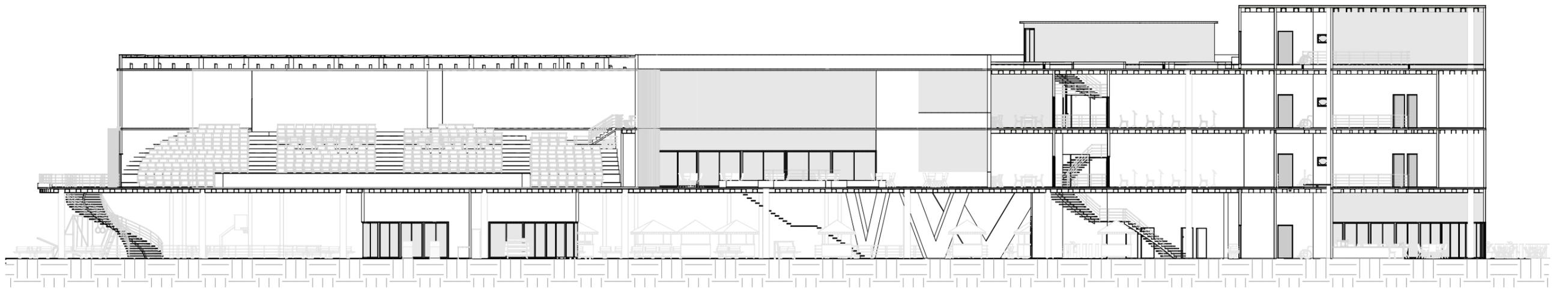




PLANTA BAIXA COBERTURA

1. Mirante 2. Cobertura Verde (Mirante)

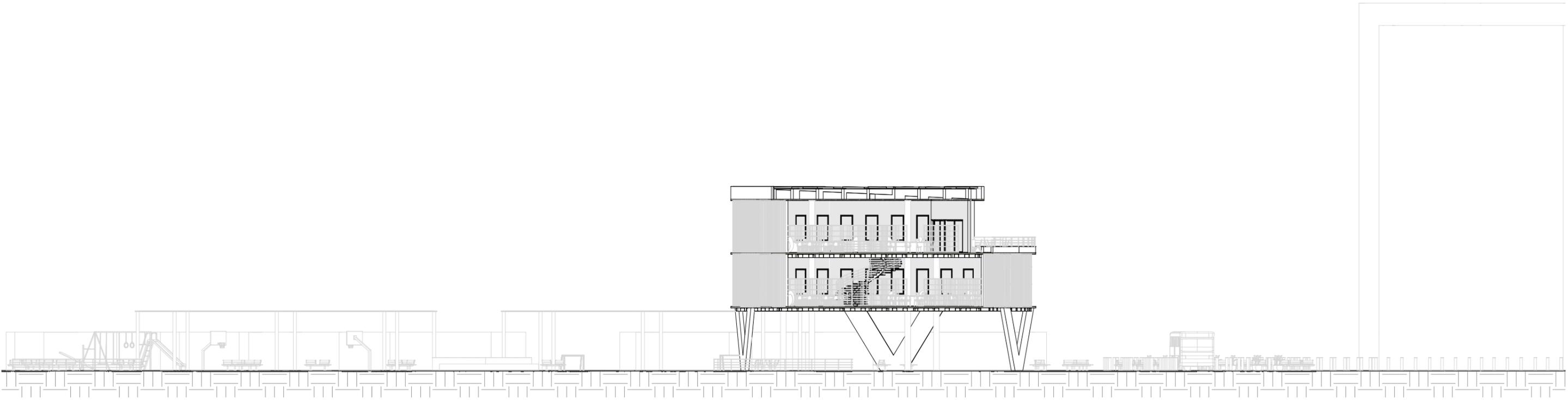




CORTE AA



CORTE BB

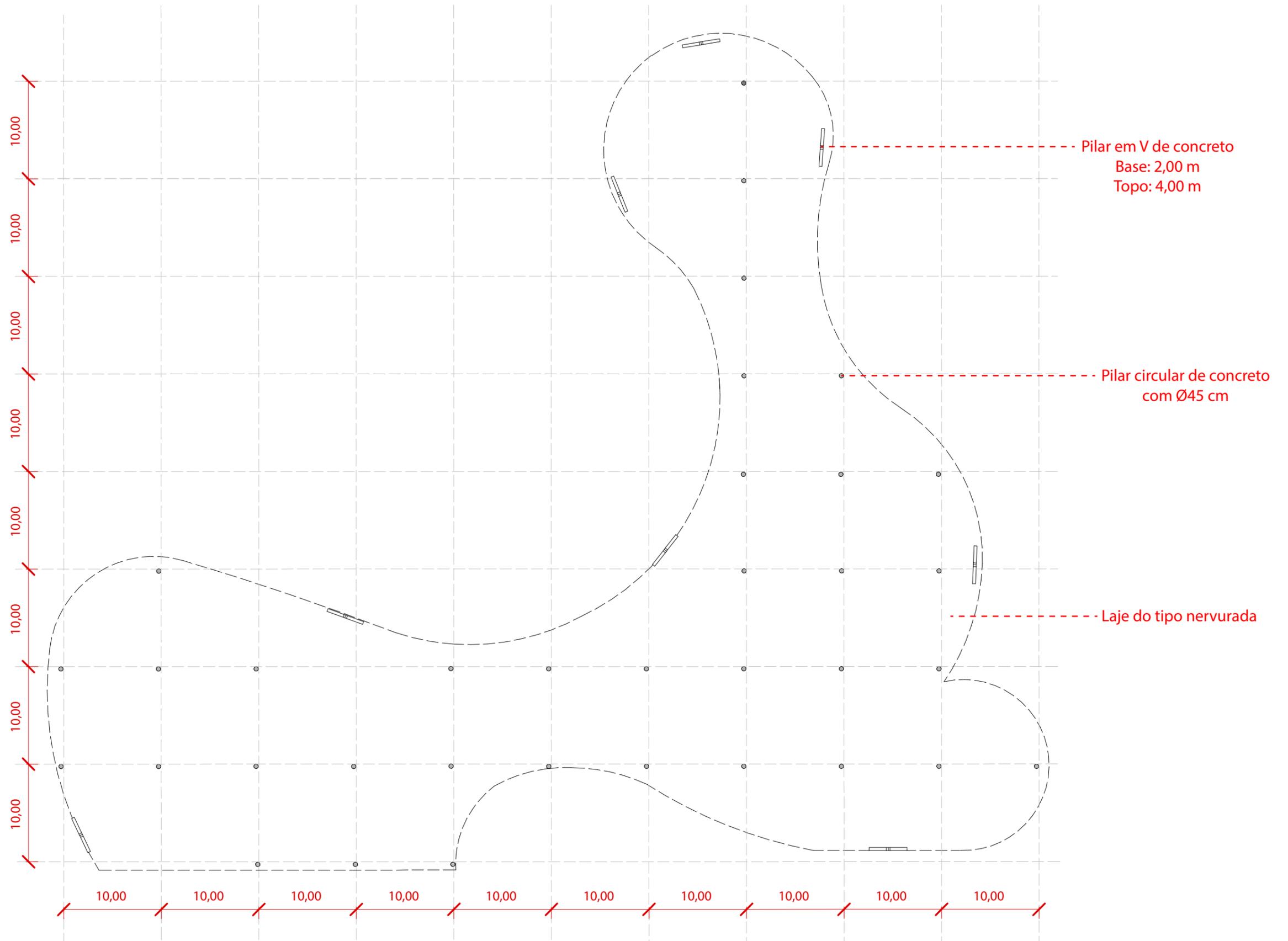


CORTE CC



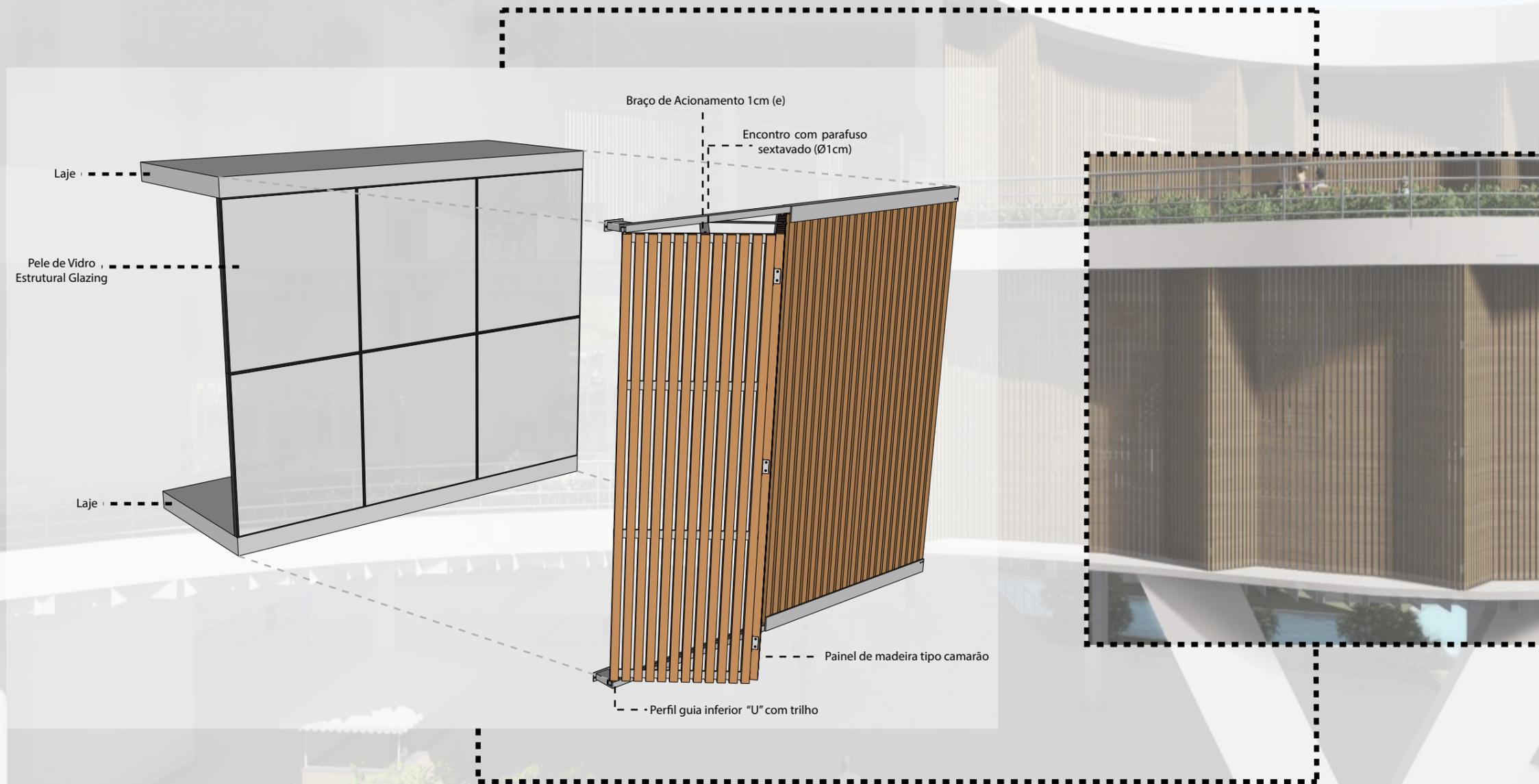
CORTE DD

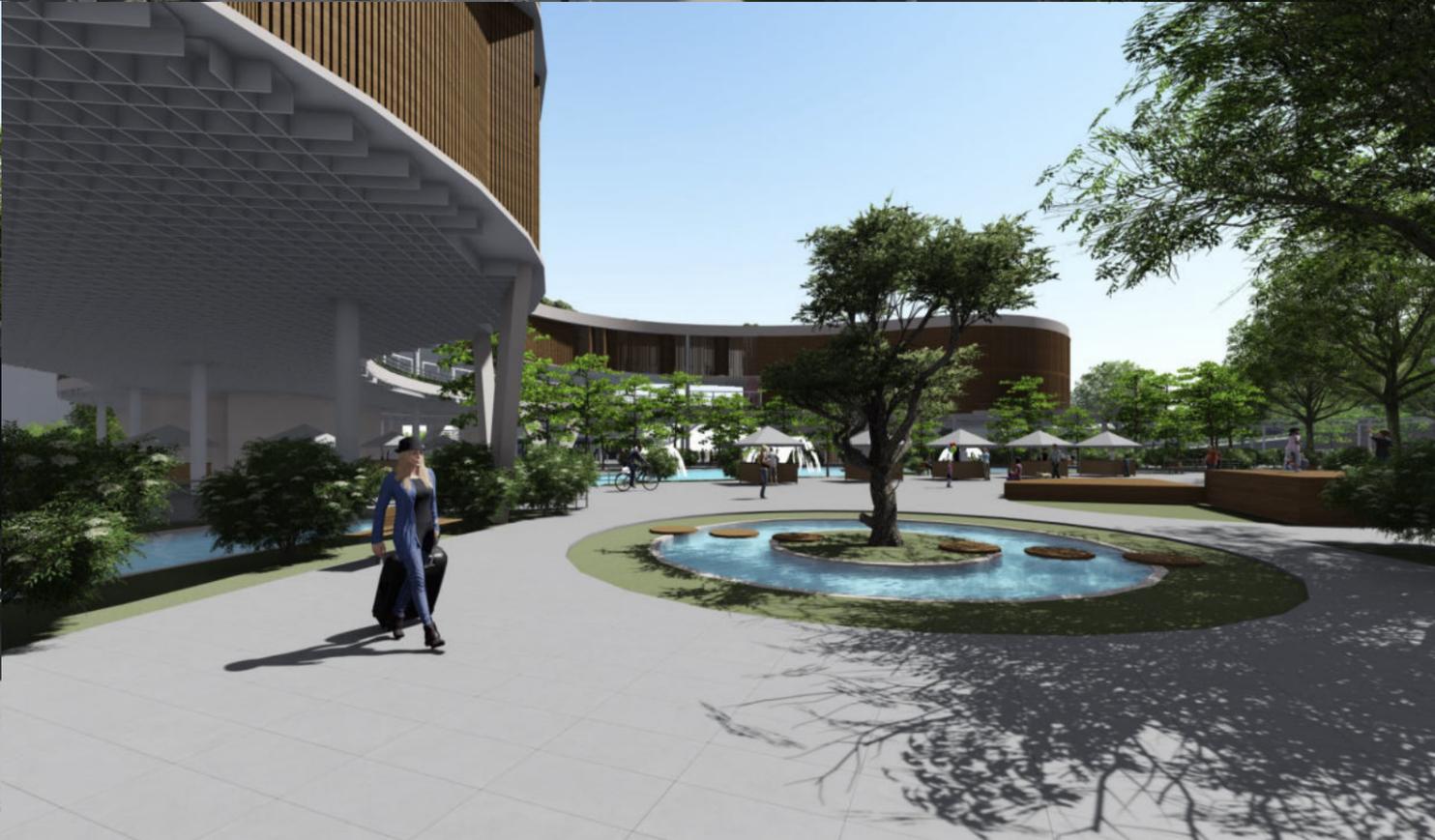
MALHA ESTRUTURAL



DETALHAMENTO

PELE DE VIDRO + BRISE RETRÁTIL











REFERÊNCIAS

GEHL, Jan. Cidade para Pessoas. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1936.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. 10. ed. São Paulo: Zigurate, 2000.

CREA-SC. Cartilha de Acessibilidade. 2022. Disponível em: https://portal.crea-sc.org.br/wp-content/uploads/2022/05/CARTILHA_ACESSIBILIDADE_2022.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

DESCONHECIDO, Autor. Município de Santo Amaro da Imperatriz. 2021. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-santo-amaro-da-imperatriz.html>. Acesso em: 18 out. 2021.

IBGE. Cidades e Estados: santo amaro da imperatriz. Santo Amaro da Imperatriz. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/santo-amaro-da-imperatriz.html>. Acesso em: 18 out. 2021.

IBGE. Panorama Santo Amaro da Imperatriz. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/santo-amaro-da-imperatriz/panorama>. Acesso em: 24 out. 2021.

IMPERATRIZ, Prefeitura Municipal de Santo Amaro da. Desconhecido. 2022. Disponível em: <http://www.santoamaro.sc.gov.br/>. Acesso em: 14 fev. 2022.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de. Relatório Final Crescimento Urbano. 2015. Disponível em: https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/f/27_08_2015_9.30.19.2d57c5303b800097ab78796419b761af.pdf. Acesso em: 19 fev. 2022.

SANTOS, Janete Nardelli dos. Santo Amaro da Imperatriz: paraíso das águas. Santo Amaro da Imperatriz: Desconhecida, 1996.

